



Universidade de Brasília
Instituto de Artes
Departamento de Artes Cênicas

CAMILA DOS REIS MORGADO AMORIM

**EXPERIÊNCIA TEATRAL EM ESTÁGIO DE DOCÊNCIA EM UMA ESCOLA DE
TEMPO INTEGRAL DE CARIACICA**

Polo UAB Vitória
2024

CAMILA DOS REIS MORGADO AMORIM

**EXPERIÊNCIA TEATRAL EM ESTÁGIO DE DOCÊNCIA EM UMA ESCOLA DE
TEMPO INTEGRAL DE CARIACICA**

Trabalho de Conclusão do Curso de Teatro, habilitação em licenciatura, do Departamento de Artes Cênicas do Instituto de Artes da Universidade de Brasília.

Orientadora: Profa. Ma. Barbara Duarte Benatti.

Polo UAB Vitória

2024

Instituto de Artes - IdA

Departamento de Artes Cênicas - CEN

ATA DA DEFESA DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

CAMILA DOS REIS MORGADO AMORIM

JOGOS TEATRAIS E METODOLOGIA DE ENSINO: EXPERIÊNCIA DE ESTÁGIO EM DOCÊNCIA EM UMA ESCOLA DE TEMPO INTEGRAL

Trabalho de Conclusão de Curso em Licenciatura em Teatro do estudante **Camila dos Reis Morgado Amorim**, apresentado à Universidade de Brasília - UnB, como requisito para obtenção do Título de Licenciado em Teatro, período 2023.2, com nota final igual a **MS**, sob a orientação do professor Mestre Barbara Duarte Benatti.

Vitória-ES, 18 de setembro de 2024.

Banca Examinadora:

Prof. Ma. Barbara Duarte Benatti

Orientador

Prof. Dr. Cesar Lignelli - IdA/CEN/UnB

Examinador

Prof.^a Ma. Aline Seabra de Oliveira

Examinador



Documento assinado eletronicamente por **Barbara Duarte Benatti, Usuário Externo**, em 07/10/2024, às 14:57, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento na Instrução da Reitoria 0003/2016 da Universidade de Brasília.



Documento assinado eletronicamente por **Aline Seabra de Oliveira, Usuário Externo**, em 07/10/2024, às 17:59, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento na Instrução da Reitoria 0003/2016 da Universidade de Brasília.



Documento assinado eletronicamente por **César Lignelli, Coordenador(a) do Instituto de Artes**, em 09/10/2024, às 18:59, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento na Instrução da Reitoria 0003/2016 da Universidade de Brasília.



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site http://sei.unb.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **11702046** e o código CRC **2BFC05CE**.

AGRADECIMENTOS

Mais uma etapa foi concluída, e não posso deixar de expressar minha gratidão a todos que, de alguma forma, fizeram parte desta jornada:

Primeiramente, agradeço a Deus, por me fortalecer nos momentos difíceis, quando a vontade de desistir parecia maior do que eu. Sem essa força, não teria chegado até aqui.

À minha companheira, que foi fundamental ao longo da minha trajetória estudantil. Sua ajuda logística, emocional e intelectual foi inestimável, e sem você, este caminho teria sido muito mais árduo.

Aos meus familiares, que sempre me apoiaram e acreditaram na educação como um motor capaz de impulsionar grandes realizações. Sua confiança e encorajamento foram pilares que sustentaram minha caminhada.

Aos professores do curso, que com paciência, atenção e dedicação, nos guiaram pelo processo de ensino-aprendizagem. Cada lição ensinada e cada palavra de incentivo deixaram marcas profundas em meu desenvolvimento.

Aos colegas de curso, que, mesmo à distância, sempre se fizeram presentes, compartilhando experiências, conhecimentos e apoio. Nossa conexão foi essencial para superar os desafios dessa etapa.

Por fim, agradeço aos tutores, tanto presenciais quanto a distância, que foram verdadeiras pontes em nossas travessias. Sua orientação e apoio foram cruciais para que pudéssemos chegar até aqui.

A todos, meu sincero agradecimento.

RESUMO

O presente trabalho de conclusão de curso investiga o uso de jogos teatrais como estratégia de ensino para experimentações teatrais diversas em disciplinas da parte diversificada da BNCC, como eletiva e clube, de uma escola de tempo integral de Cariacica. A disciplina eletiva complementar de teatro, bem como o Clube de Protagonismo de *Stand Up* / Dublagem, da parte diversificada da BNCC, ofertados no CEEFMTI Professora Maria Penedo no ano de 2022, foi lócus de desenvolvimento prático dos conhecimentos teóricos adquiridos ao longo do curso de licenciatura em teatro. O objetivo geral é analisar o impacto dessas práticas na aprendizagem dos alunos, no desenvolvimento de habilidades expressivas e criativas, e na construção das competências socioemocionais. Os objetivos específicos incluem a análise do desenvolvimento de habilidades dos alunos, a percepção de que as experimentações teatrais ajudaram os alunos no desenvolvimento das competências socioemocionais e a reflexão sobre os desafios pedagógicos encontrados. A pesquisa baseia-se em um estudo de caso exploratório, que a partir da coleta de dados e memórias busca descrever a influência do ensino teatral no desenvolvimento de competências essenciais na educação de tempo integral, envolvendo observação participante e análise bibliográfica. Os resultados indicam uma melhoria nas habilidades dos alunos e uma percepção positiva na prática de experimentações teatrais. Conclui-se que essas práticas são eficazes para promover uma educação integral, enfatizando a importância do teatro na formação dos estudantes.

Palavras-chave: competências socioemocionais; educação integral; estágio; experimentações teatrais.

LISTA DE ABREVIações E SIGLAS

BNCC - Base Nacional Comum Curricular;
CEE – Conselho Estadual de Educação;
CEEFMTI - Centro Estadual de Ensino Fundamental e Médio de Tempo Integral;
Covid-19 - Coronavirus Disease 2019;
DO – Diário Oficial;
EEEM – Escola Estadual de Ensino Médio;
ERR – Estudos Especiais de Recuperação;
FLIMP – Feira Literária Maria Penedo;
INEP - Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira;
JPP - Jornada de Planejamento Pedagógico;
LDB – Lei de Diretrizes e Bases;
PAI - Programa de Autoavaliação Institucional;
PDI - Plano de Desenvolvimento Institucional;
PNE – Plano Nacional da Educação;
PPC - Programa de Plano de Curso;
PPP – Projeto Político Pedagógico;
RE - Regimento Escolar;
SEDU - Secretaria de Estado da Educação do Espírito Santo;
SEGES – Sistema de Gestão Escolar;
UAB – Universidade Aberta do Brasil;
UnB - Universidade de Brasília;
Unesco - Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	8
CAPÍTULO 1: ESCOLA DE TEMPO INTEGRAL	10
1.1. BNCC – Base Nacional Comum Curricular	11
1.2. Competências Socioemocionais	12
1.3. Parte Diversificada: Eletiva	13
1.4. Teatro e Educação: Aprendizagem e Desenvolvimento Socioemocional...	15
CAPÍTULO 2: ESTÁGIO EM DOCÊNCIA	19
2.1. A Escola CEEFMTI Professora Maria Penedo.....	19
2.2. A Experiência em Campo	24
CONCLUSÃO	31
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	34

INTRODUÇÃO

O presente trabalho de conclusão de curso investiga o uso de jogos teatrais¹ como estratégia de ensino para experimentações teatrais diversas em disciplinas da parte diversificada da BNCC, como eletiva e clube, de uma escola de tempo integral de Cariacica. Jogos esses utilizados como metodologia de ensino de uma disciplina eletiva², da parte diversificada da Base Nacional Comum Curricular³, presente nas escolas de tempo integral, em que não só o tempo é integral, mas também a educação, valorizando aspectos das competências socioemocionais na construção do indivíduo integralmente, em sua completude. É realizado a partir da análise da minha experiência de estágio e docência no Ensino Médio do Centro Estadual de Ensino Fundamental e Médio de Tempo Integral Professora Maria Penedo⁴, em que atuei em turmas multisseriadas na disciplina de Eletiva e Clube, com adolescentes na faixa etária entre 15 e 17 anos. A motivação para a realização desse estudo se dá a partir da minha experiência enquanto estagiária em arte educação, em que me coloquei no estado de refletir sobre minha trajetória enquanto professora de língua portuguesa e futura professora de teatro/arte. Observo, como quando apliquei a técnica de teatro-fórum de Augusto Boal, que a possibilidade de inverter as ordens dos fatos cotidianos escolares, me trazia a percepção de erros e acertos na metodologia didática, tornando a relação professor-estudante mais harmônica para os desafios do processo de ensino-aprendizagem.

Nesse contexto a problemática dessa pesquisa é quais são as interseções entre as experimentações teatrais e o ensino baseado nas competências socioemocionais⁵ da escola de tempo integral?

O objetivo geral dessa pesquisa será o de analisar perceptivelmente o uso de práticas teatrais como estratégia metodológica na docência em disciplinas da parte diversificada da BNCC, como a eletiva, na escola de tempo integral. Pretende-se

¹ Segundo Patrice Pavis, os jogos teatrais são atividades que integram corpo, voz e imaginação, usados tanto na pedagogia quanto na prática artística. Eles envolvem improvisação e experimentação lúdica, desenvolvem habilidades expressivas, consciência corporal e interação social, além de fortalecer o trabalho em grupo e a empatia.

² Capítulo 1.3. Parte Diversificada: Eletiva.

³ Capítulo 1.1. BNCC – Base Nacional Comum Curricular.

⁴ CEEFMTI Professora Maria Penedo: Rua Trinta e Um de Março, S/N - Itacibá, Cariacica - ES, 29140-000.

⁵ Capítulo 1.2. Competências Socioemocionais.

compreender o impacto dessas práticas na aprendizagem dos alunos, no desenvolvimento de habilidades expressivas e criativas, bem como na construção de competências socioemocionais. Além disso, busca-se refletir sobre os desafios e as possibilidades dessa abordagem pedagógica, considerando sua conversação para a formação integral dos estudantes e seu potencial para promover a expressão, a reflexão crítica e a colaboração no ambiente escolar.

A partir disso os objetivos específicos elencados são:

1. Analisar a influência das práticas teatrais na melhoria das habilidades de fala, escuta e expressão corporal dos alunos;
2. Observar a influência das práticas teatrais na aprendizagem de conteúdos curriculares e no desenvolvimento de competências socioemocionais;
3. Refletir sobre a importância dos jogos teatrais na formação integral dos estudantes, considerando seu papel no desenvolvimento de habilidades socioemocionais, autoconfiança e trabalho em equipe.

Justifico a minha pesquisa, pensando na importância de encontrar caminhos de equivalência na aplicação de práticas teatrais na metodologia de ensino da escola de tempo integral, aprimorando aspectos das competências socioemocionais, importantes para o ensino integral do cidadão.

Como mencionei anteriormente, a pesquisa se deu a partir da experiência do meu estágio docente supervisionado 3, disciplina obrigatória na minha formação de licenciatura em Teatro na Universidade de Brasília. Assim, para este trabalho de conclusão de curso, a metodologia utilizada será um estudo de caso sobre essa experiência.

O trabalho está dividido em dois capítulos, no qual o capítulo 1, dedica-se a abordar a escola em tempo integral, o teatro e a educação. No capítulo 2, trago o relato da experiência de campo do estágio em docência, bem como as análises vivenciadas durante o processo. Por fim, faço minhas considerações finais refletindo sobre o tema da minha pesquisa e sobre a prática da experiência.

CAPÍTULO 1: ESCOLA DE TEMPO INTEGRAL

O modelo de educação integral já é pensando desde tempos remotos, no Brasil, desde o período imperial com as ideias de Ruy Barbosa na proposta de reforma da educação. No entanto, foi ao longo dos anos, em um processo histórico gradual e contínuo, que a Educação Integral emergiu como um compromisso em assegurar o desenvolvimento pleno dos indivíduos em suas dimensões física, emocional, social e cultural. (Paula, Martins e Angelo, 2021, pg. 24).

A escola de tempo integral é uma escola que possui uma carga horária estendida em relação à escola de tempo regular, só que mais do que o aumento da carga horária, há uma concepção de educação que visa a integralidade do estudante enquanto indivíduo em formação cidadã para o mundo. São 9 horas e 30 minutos ao todo, das 7h30 às 17 horas, sendo 1h20 minutos para o almoço e dois intervalos de 20 minutos para o lanche, ofertados dentro da escola, diferente da de tempo regular que é das 7h às 12h, por exemplo.

Assim, aspectos como as competências socioemocionais, que visam formar jovens capazes de realizar sonhos, competentes no que fazem e solidários com o mundo em que vivem, são levados em consideração no processo de ensino-aprendizagem a partir de um conjunto de inovações: acolhimento aos estudantes, às equipes escolares e às famílias; avaliação diagnóstica/nivelamento; disciplinas eletivas; salas temáticas; ênfase prática em laboratórios; tecnologia de gestão educacional; tutoria; aulas de projeto de vida; aulas de práticas e vivências em protagonismo; aula de estudo orientado; e aprofundamento de estudo (preparação acadêmica/mundo do trabalho).

A extensão da jornada escolar proporciona uma imersão mais profunda no ambiente educativo e uma maior diversidade de oportunidades de aprendizagem. Nesse modelo, além das competências e habilidades das disciplinas tidas como tradicionais, temos a inclusão de atividades extracurriculares, da parte diversificada da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), como Estudo Orientado, Pensamento Científico, Protagonismo, Eletiva, Acolhimento e Tutoria.

A infraestrutura das escolas de tempo integral da rede pública estadual deve ser adaptada para oferecer espaços multifuncionais, laboratórios, áreas de convivência, bibliotecas bem equipadas e espaços ao ar livre, visando atender às

necessidades de uma educação mais abrangente e integrada. Há escolas em que essa infraestrutura não é adaptada, mas na escola em que estagiei encontra-se uma boa infraestrutura para oferta de uma escola de tempo integral.

Tal aparato visa contribuir em uma educação mais ampla, que tende a reduzir a evasão escolar, fortalecendo o senso de pertencimento dos estudantes à instituição, melhorando seu desempenho acadêmico, social e emocional, sendo ele o centro do programa de tempo integral, desempenhando o protagonismo de sua jornada acadêmica. Muitos estudantes enfrentam dificuldades de adaptação ao modelo de tempo integral, mas optam por ele devido a questões de vulnerabilidade social, como a necessidade de garantia alimentar.

Neste capítulo, exploraremos sobre a BNCC enquanto documento norteador curricular, sua parte diversificada, sua abrangência nas competências socioemocionais, analisando seus princípios, metodologias e benefícios na educação em tempo integral, evidenciando essa abordagem como campo fértil para o relato de uma experiência de estágio em docência em licenciatura em teatro.

1.1. BNCC – Base Nacional Comum Curricular

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é um documento normativo, norteador na elaboração das estratégias metodológicas para o ensino integral dos estudantes, que define os conhecimentos, competências e habilidades que todos os alunos da Educação Básica brasileira devem desenvolver ao longo de sua formação escolar. Conforme consta em sua apresentação, é um documento completo e contemporâneo, elaborado por especialistas de todas as áreas de conhecimento, com o objetivo de ser uma base para toda a Educação Básica brasileira.

Na BNCC está apregoado o conceito de educação integral que visa o desenvolvimento global do sujeito, ou seja, o desenvolvimento intelectual, físico, emocional, social e cultural, assim também o é o conceito de educação em tempo integral, que não só é uma extensão do horário das aulas, mas também visa acolher o discente em seus aspectos multidimensionais, considerando sua dimensão biopsicossocial, que é uma abordagem multidisciplinar que compreende as dimensões biológica, psicológica e social de um indivíduo. (Gonçalves, 2006).

O Currículo do Estado do Espírito Santo baseia-se nos princípios

metodológicos da BNCC em sua concepção, abarcando orientações para organização das atividades educativas, no que tange as disciplinas tidas como tradicionais, como língua portuguesa, matemática etc. e as disciplinas da parte diversificada, como eletiva, estudo orientado, clube, que são ministradas de forma conjunta no tempo estendido de permanência dos estudantes na escola.

Tais disciplinas são englobadas na grade curricular e não são à parte, mas sim complementares as demais, possibilitando a integração de conhecimentos teóricos com práticas diversificadas, incluindo momentos de pesquisa, reflexão, expressão artística, prática esportiva e desenvolvimento de competências socioemocionais.

Assim, este documento normativo curricular, tem como meta impactar na construção de um ambiente educativo mais dinâmico, diversificado e alinhado com as demandas do século XXI. Tornando os estudantes mais preparados para enfrentar os desafios do mundo contemporâneo, por meio da articulação entre os conhecimentos, favorecendo uma aprendizagem mais significativa e integrada, estimulando não apenas a aquisição de informações, mas também o desenvolvimento de habilidades e atitudes fundamentais para a formação integral dos estudantes.

1.2. Competências Socioemocionais

De acordo com a BNCC, as competências socioemocionais são um conjunto de habilidades e atitudes que ajudam os estudantes a compreenderem e lidarem com suas próprias emoções e as emoções dos outros, promovendo uma convivência mais harmoniosa e contribuindo para o desenvolvimento pessoal e social ao longo de sua jornada educacional. Referem-se às habilidades que vão além do conhecimento acadêmico e se concentram no desenvolvimento de aspectos emocionais, sociais e comportamentais dos indivíduos.

Na escola de tempo integral, o foco nessas competências se desdobra nos Quatro Pilares da Educação, delineados por Jacques Delors e sua equipe na Comissão Internacional sobre Educação para o Século XXI da Unesco (1999). São eles: Aprender a Conhecer, Aprender a Fazer, Aprender a Conviver e Aprender a Ser – que formam o alicerce para a construção de uma educação integral:

- Aprender a conhecer indica o interesse, a abertura para o conhecimento, que verdadeiramente liberta da ignorância;

- Aprender a fazer mostra a coragem de executar, de correr riscos, de errar, mesmo na busca de acertar;
- Aprender a conviver traz o desafio da convivência, que apresenta o respeito a todos e o exercício de fraternidade como caminho do entendimento;
- Aprender a ser, que, talvez, seja o mais importante por explicitar o papel do cidadão e o objetivo de viver. (Paula et al.2021, pg. 175).

No âmago desses pilares reside a importância das competências socioemocionais. Aprender a Conviver, por exemplo, não se restringe apenas à interação social, mas é um convite à compreensão da diversidade humana, à aceitação das diferenças e ao fortalecimento dos laços de respeito e fraternidade. Essa dimensão das competências socioemocionais é fundamental para que os estudantes possam experienciar e compreender diferentes realidades, enriquecendo assim sua visão de mundo. E é perceptível que as experimentações teatrais ajudam no desenvolvimento das competências socioemocionais dos estudantes, manifestando-se principalmente na influência em sua forma de se relacionar consigo e com o outro, tornando-os mais independentes e capazes de tomarem decisões.

A escola se apresenta, como apontado por Paula, Martins e Angelo (2021), como o espaço propício para o desenvolvimento dessas competências, sendo o ambiente onde os estudantes têm a oportunidade de fazer amigos, aprender a trabalhar em equipe e entender a importância da diversidade de perspectivas.

Tendo-se a compreensão de que a educação é um processo interdimensional, como destacado por Delors (2003) e reforçado por Paula, Martins e Angelo (2021), ressalta-se a necessidade da proposta de Educação em Tempo Integral estar intrinsecamente ligada ao desenvolvimento dessas competências por meio da promoção ativa e intencional dessas habilidades socioemocionais, tornando os estudantes em cidadãos íntegros, resilientes e capazes de contribuir positivamente para a sociedade.

1.3. Parte Diversificada: Eletiva

Segundo o Currículo do Espírito Santo:

A Eletiva é um componente da parte diversificada do currículo das escolas com oferta de Educação em Tempo Integral, que tem por objetivo complementar e enriquecer a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) a partir do estudo dos diferentes contextos, considerando as diversidades e

particularidades históricas, culturais, regionais, sociais, ambientais, políticas e econômicas do território capixaba, contribuindo para a formação integral do educando e a realização dos seus projetos de vida (Currículo, 2020 apud Paula et al., 2021, p. 327).

Essa disciplina faz parte do itinerário formativo da parte diversificada da BNCC, é obrigatória, mas sua avaliação é conceitual, não havendo atribuição de nota, o que por vezes pode dificultar tal “obrigatoriedade”. Cabendo então, a conscientização dos alunos sobre sua autonomia de escolha por meio da afinidade, principalmente com o seu projeto de vida, conceito chave no modelo de tempo integral, que é a ideação do que se quer ser profissionalmente.

Assim, têm como propósito expandir os horizontes educativos, permitindo que os alunos explorem temas de seu interesse, desenvolvam habilidades específicas e descubram novas paixões. Elas proporcionam uma maior autonomia na escolha das áreas de estudo, incentivando a curiosidade e a motivação intrínseca pelo aprendizado, pois integram-se ao currículo principal, proporcionando uma educação mais holística⁶. Prima por uma abordagem interdisciplinar e transversal, complementando os conhecimentos adquiridos em disciplinas obrigatórias, oferecendo uma perspectiva prática ou aprofundamento em áreas específicas.

Nota-se que as disciplinas da parte diversificada podem impactar significativamente na formação dos estudantes, contribuindo para o desenvolvimento de habilidades relacionadas as competências socioemocionais, criatividade, pensamento crítico e resolução de problemas, estimulando nos estudantes a autonomia e a capacidade de tomada de decisões, preparando-os para enfrentar os desafios do mundo contemporâneo, assim como o teatro. Por isso tais conceitos foram foco de meu estudo, em que a disciplina eletiva complementar de teatro, bem como o Clube de Protagonismo de *Stand Up / Dublagem*, da parte diversificada da BNCC, ofertados no CEEFMTI Professora Maria Penedo no ano de 2022, foi lócus de desenvolvimento prático dos conhecimentos teóricos adquiridos ao longo do curso de licenciatura em teatro.

Conclui-se que as escolas que possuem oferta de educação em tempo integral, visam proporcionar aos seus alunos uma efetivação abrangente do currículo a partir da BNCC e sua parte diversificada, contemplando aspectos integrais na formação

⁶ É um conceito que valoriza a totalidade das coisas, onde tudo está interligado (Smuts, 1926).

cidadã dos estudantes. A disciplina eletiva, oferece aos alunos a chance de explorar áreas de interesse, complementando os estudos obrigatórios e fortalecendo sua autonomia na escolha dos estudos, exercitando as competências socioemocionais que são vitais em sua formação.

O teatro é uma ferramenta eficaz para desenvolver essas habilidades, permitindo os estudantes ampliarem suas perspectivas e habilidades interpessoais. Assim, o estágio em uma escola de tempo integral com oferta de disciplinas da parte diversificada com foco em experimentações teatrais é uma oportunidade valiosa para aplicar os conhecimentos metodológicos da licenciatura em teatro.

1.4. Teatro e Educação: Aprendizagem e Desenvolvimento Socioemocional

O teatro, ao longo da história, tem sido um poderoso meio de expressão e transformação social. No contexto educacional, essa arte ganha novos contornos e possibilidades, especialmente quando integrada ao currículo escolar como ferramenta pedagógica. O presente trabalho analisou experimentações teatrais como estratégia de ensino em uma escola de tempo integral e o impacto dessas práticas na aprendizagem dos alunos. A metodologia dos jogos teatrais desenvolvida por Augusto Boal, por exemplo, é amplamente reconhecida por sua capacidade de promover a interação social, a reflexão crítica e a transformação pessoal (Boal, 1992). Tais características tornam essa abordagem particularmente relevante para o ambiente escolar, onde a formação integral do estudante deve contemplar não apenas o desenvolvimento cognitivo, mas também as competências socioemocionais como ressaltado anteriormente.

Segundo Freire (1996), a educação deve ser um ato libertador que promove a autonomia do indivíduo. Nesse sentido, as práticas teatrais que envolvem jogos teatrais, como de Boal, podem oferecer um espaço seguro para que os estudantes possam explorar suas emoções e desenvolver habilidades essenciais para a vida em sociedade, como empatia, cooperação e autoconhecimento.

A prática do teatro na educação tem se mostrado uma ferramenta poderosa para o desenvolvimento integral dos estudantes. Segundo Morin (2000), uma educação integral deve considerar todas as dimensões do ser humano: intelectual, emocional e social. A incorporação do teatro no currículo escolar pode ser vista como

uma estratégia eficiente para alcançar esse objetivo.

Augusto Boal desenvolveu jogos teatrais conhecidos por promoverem a reflexão crítica e a conscientização social, aspectos fundamentais para uma educação que visa à formação integral do indivíduo. Os jogos teatrais de Augusto Boal promovem a reflexão crítica por meio de dinâmicas que colocam os participantes em situações que imitam a realidade social e política. Um exemplo é o Teatro Fórum, no qual o público é convidado a intervir, assumindo o papel de personagens para tentar resolver conflitos apresentados na cena. Essa troca de papéis possibilita que os participantes experimentem diferentes perspectivas e reflitam sobre suas próprias atitudes e a estrutura social em que estão inseridos, criando um espaço para o questionamento de práticas opressoras e a busca por soluções coletivas. Segundo Boal (2009), "o teatro é uma forma de conhecimento e deve ser também um meio de transformar a sociedade" (p. 34). Para Goleman (1995), as habilidades emocionais são tão importantes quanto as cognitivas para o sucesso acadêmico e pessoal dos alunos. A partir dessa perspectiva, os jogos teatrais podem ser vistos como um meio eficaz para desenvolver tais competências. Além disso, estudos recentes corroboram a relevância do teatro na educação. De acordo com Anderson et al. (2020), "atividades artísticas, incluindo o teatro, têm demonstrado impactos positivos no desenvolvimento emocional e social dos estudantes" (p. 112).

Os jogos teatrais atrelados à metodologia de ensino revelam-se em uma abordagem inovadora e eficaz para a educação, especialmente em escolas de tempo integral. Esta prática pedagógica tem se mostrado relevante na formação integral dos alunos, promovendo habilidades socioemocionais e cognitivas essenciais para o desenvolvimento humano.

A aplicação dos jogos teatrais no contexto escolar também encontra respaldo nas pesquisas de Neves (2021), que identificam benefícios significativos na utilização dessas práticas em escolas de tempo integral. O autor observa que os jogos teatrais contribuem para a melhoria da concentração, disciplina e trabalho em equipe entre os alunos. Além disso, Neves aponta que essa metodologia pode ser adaptada às necessidades específicas de cada turma, tornando o processo de ensino-aprendizagem mais flexível e personalizado.

Garcia (2022) ressalta que os jogos teatrais facilitam a integração entre diferentes disciplinas, possibilitando uma abordagem interdisciplinar do currículo

escolar. Segundo Garcia, atividades lúdicas como dramatizações e improvisações permitem que os alunos vivenciem conteúdos de forma prática e contextualizada, promovendo uma compreensão mais profunda dos temas estudados.

No contexto das escolas de tempo integral, Silva (2023) enfatiza a relevância dos jogos teatrais como uma estratégia pedagógica capaz de engajar os alunos durante todo o período escolar. A autora destaca que essas atividades não só enriquecem o currículo formal, mas também proporcionam momentos significativos de lazer e descontração, fundamentais para o bem-estar emocional dos estudantes. Portanto, com base na literatura revisada, fica evidente que os jogos teatrais representam uma metodologia promissora para o ensino em escolas de tempo integral. Ao promoverem um ambiente educativo mais ativo e colaborativo, essas práticas contribuem decisivamente para o desenvolvimento integral dos alunos.

Estudos recentes apontam que essa metodologia contribui para um ambiente de ensino mais dinâmico e envolvente (Santos & Oliveira, 2020). Além disso, os jogos teatrais ajudam a quebrar barreiras comportamentais e promover maior interação entre os estudantes, facilitando o processo de ensino-aprendizagem (Silva & Marques, 2019). Outra dimensão importante é a relação entre jogos teatrais e o desenvolvimento da expressão corporal e verbal.

Na perspectiva de Freire (2021), essa prática possibilita aos estudantes explorarem diferentes formas de expressão, ampliando suas capacidades comunicativas e contribuindo para uma maior autoconfiança. Essa visão é endossada por Almeida (2022), que aponta que um dos principais objetivos dos jogos teatrais é justamente desenvolver a expressividade nos alunos.

No contexto específico da escola de tempo integral, os jogos teatrais desempenham um papel ainda mais relevante. Em estudos conduzidos por Costa et al. (2021), foi demonstrado que escolas com jornadas ampliadas têm ambientes propícios para a implementação dessa metodologia devido ao tempo disponível para atividades extracurriculares mais diversificadas.

Esses autores argumentam que essa abordagem promove uma aprendizagem mais significativa e integrada. Em termos metodológicos, é essencial considerar as estratégias utilizadas pelos professores durante as atividades de jogos teatrais. Conforme relata Lima (2019), os docentes devem estar bem preparados e capacitados para aplicar essas técnicas de forma eficiente, garantindo assim o engajamento pleno

dos alunos nas atividades propostas.

Os jogos teatrais têm sido amplamente reconhecidos como uma ferramenta pedagógica eficaz no contexto escolar, especialmente em escolas de tempo integral, onde há uma maior flexibilidade para atividades extracurriculares e interdisciplinares.

Conforme argumenta Neelands (2017), os jogos teatrais permitem que os alunos explorem diferentes papéis e situações, ajudando-os a desenvolver empatia e habilidades de resolução de conflitos. Em um ambiente escolar de tempo integral, onde os alunos passam mais tempo juntos, essas habilidades são particularmente valiosas para promover um clima escolar positivo.

Oliveira (2020) destaca que em sua experiência em uma escola de tempo integral, observou-se um aumento na motivação dos alunos para participar das atividades propostas quando estas envolviam elementos teatrais. Isso se deve ao fato de que o teatro pode proporcionar um ambiente seguro e estimulante em que os estudantes podem experimentar novas ideias sem medo do fracasso. Além disso, a literatura aponta que experimentações teatrais, podem ser integradas eficazmente com outras disciplinas curriculares.

De acordo com Bolton (2018), atividades teatrais podem ser utilizadas para ensinar conteúdos complexos de forma mais acessível e interessante. Por exemplo, uma aula de história pode ser enriquecida através da recriação dramatizada de eventos históricos, permitindo aos alunos uma compreensão mais profunda do contexto estudado.

Por fim, é importante salientar que a implementação dessa metodologia requer preparação adequada por parte dos educadores. Como sugere Saldanha (2019), professores devem receber formação específica sobre técnicas teatrais e estratégias pedagógicas para maximizar os benefícios desta abordagem no ensino-aprendizagem. A formação contínua é essencial, educadores aptos a adaptar as atividades às necessidades específicas dos seus alunos e contextos escolares.

CAPÍTULO 2: ESTÁGIO EM DOCÊNCIA

O estágio em docência é um componente essencial na formação de futuros professores, com o objetivo de propiciar uma integração entre a teoria e a prática pedagógica. O presente segundo capítulo aborda as experiências e reflexões resultantes do estágio em docência realizado no Centro Estadual de Ensino Fundamental e Médio de Tempo Integral “Professora Maria Penedo”, no período letivo de 2021 (Ensino Fundamental) e 2022 (Ensino Médio), mas principalmente o do Ensino Médio.

Minha proposta para esse trabalho de conclusão de curso é não só descrever as atividades que foram desenvolvidas, como também refletir sobre os desafios enfrentados ao longo do processo e mais ainda, pensar nas aprendizagens adquiridas ao longo da experiência a partir de registros de diários de bordo e atividades entregues para as disciplinas de Estágio Curricular Supervisionado 2 e 3 do curso de Teatro, da Universidade de Brasília (UnB - CEN/UAB).

Como já apontado anteriormente, na escola de tempo integral as competências se desdobram nos Quatro Pilares da Educação. Tal conceito foi foco de meu estudo, na disciplina eletiva complementar de teatro, bem como o Clube de Protagonismo de *Stand Up / Dublagem*, da parte diversificada da BNCC, CEEFMTI Professora Maria Penedo, lócus de desenvolvimento prático dos conhecimentos teóricos adquiridos ao longo do curso de licenciatura em teatro.

Aqui neste capítulo em um primeiro momento, no tópico 2.1 falarei brevemente sobre a escola, uma unidade pertencente à Rede Estadual de Educação, mantido pela Secretaria de Estado da Educação do Espírito Santo (SEDU). Considero importante essa apresentação, pelo fato de a instituição estar inserida em uma comunidade de vulnerabilidade social. No tópico seguinte, falarei sobre a minha experiência de campo, trazendo em relevo algumas questões que vivenciei ao longo do percurso.

2.1. A Escola CEEFMTI Professora Maria Penedo

Segundo o PPC - Programa de Plano de Curso, o Centro Estadual de Ensino Fundamental e Médio em Tempo Integral Professora Maria Penedo é uma unidade escolar pertencente à Rede Estadual de Educação, mantido pela Secretaria de Estado

da Educação do Espírito Santo (SEDU), inscrita no CNPJ sob o Nº. 03.382.380/0001-64, com sede na Rua 31 de Março, S/Nº., Itacibá, Cariacica - ES.

Foi criado pela Portaria E Nº. 05 de 01/03/1974, D.O. 02/03/74, como escola de ensino fundamental, médio e técnico, e transformada em Escola de Ensino Médio em Tempo Integral pela Portaria Nº. 135-R de 19/10/2017. Iniciou as suas atividades em 05/02/2018.

No ano de 2020, o Centro Estadual de Ensino Médio em Tempo Integral Professora Maria Penedo voltou a ofertar o Ensino Fundamental, passando a receber a denominação de Centro Estadual de Ensino Fundamental e Médio em Tempo Integral Professora Maria Penedo, ofertando educação integral, em Tempo Integral, para os 6º, 7º, 8º e 9º anos.

Grande parte de seus alunos são oriundos da região de Itacibá, Campo Grande e bairros adjacentes, compondo aproximadamente 500 alunos atualmente, organizados em 09 turmas de Ensino Fundamental e 07 de Ensino Médio.

Importante destacar que a escola está inserida em uma comunidade de vulnerabilidade social. Dessa forma, busca não só educar, como também cuidar das pessoas, garantindo o acesso de infraestrutura de serviços adequados para o público com o qual atua, em ambientes educacionais flexíveis, valendo-se de novas formas de avaliação.

A escola desempenha um papel crucial na comunidade de vulnerabilidade social onde está inserida, oferecendo muito mais do que educação acadêmica. Para muitas crianças e jovens dessa comunidade, a escola não apenas proporciona conhecimento, mas também supre necessidades básicas essenciais para a sua subsistência diária. É comum que alguns estudantes dependam da escola não apenas para aprender, mas também como seu principal ponto de acesso a uma refeição nutritiva e regular. Além disso, o acesso a água potável e condições básicas de higiene pode ser limitado ou mesmo inexistente em seus lares, tornando a escola não apenas um local de aprendizado, mas também um refúgio onde podem encontrar condições mínimas de conforto e dignidade. Neste contexto, o CEEFMTI não só educa, mas também visa desempenhar um papel crucial na promoção do bem-estar físico e emocional desses jovens, contribuindo significativamente para buscar a mitigação das desigualdades sociais e a oferta de oportunidades reais de desenvolvimento e crescimento pessoal.

Direcionado à comunidade e parceira dos pais/familiares/responsáveis, a primeira de Tempo Integral em Cariacica que atende ao Ensino Fundamental 2 e Ensino Médio, atua de forma a atingir uma melhoria na aprendizagem, ancorando-se em processos de colaboração e de cooperação e, quando necessário, da mudança de papéis e responsabilidades, o que impulsiona o permanente desenvolvimento profissional de sua equipe técnica.

Com relação a dimensão pedagógica, tem como modelo pedagógico o sistema que opera um currículo integrado entre as diretrizes e os parâmetros nacionais e/ou locais e as inovações concebidas fundamentadas na diversificação e no enriquecimento necessários para apoiar o estudante na elaboração do seu Projeto de Vida, essência da Escola de Tempo Integral, e no qual reside toda a centralidade do currículo desenvolvido. O sistema é fundamentado em quatro Princípios Educativos: o Protagonismo, os Quatro Pilares da Educação, a Pedagogia da Presença e a Educação Interdimensional.

Sobre a dimensão administrativa, a estrutura organizacional do Centro Educacional é composta pelo trio gestor: diretor, coordenação pedagógica e coordenador de secretaria e administrativo-financeiro. O quadro administrativo é composto por (01) um agente de suporte educacional, sendo ele o coordenador de secretaria e administrativo-financeiro, 5 (cinco) auxiliares de secretaria escolar e 2 (dois) coordenadores de escola. O quadro de colaboradores é formado por 5 (cinco) auxiliares de serviços gerais, 4 (quatro) merendeiras e 4 (quatro) vigilantes.

Enquanto instituição mantenedora, a SEDU realiza o repasse financeiro seguindo os critérios de repasses a todas as escolas da rede estadual de ensino. Há ainda que se explicar que o CEEFMTI Professora Maria Penedo também receberá repasses financeiros do Governo Federal, assim como toda escola pública da federação.

Assim, no CEEFMTI Professora Maria Penedo, após cada repasse ser recebido, é elaborado um Plano de Aplicação validado pelo Conselho de Escola, ações encaminhadas pela diretora e pelo coordenador administrativo financeiro, que, ao prazo estabelecido, prestam contas da aplicação dos valores recebidos.

A respeito da infraestrutura, trata-se de uma área composta por um terreno de 19.584 m² e um total de área construída de 6.380,49 m², dentro dos mais modernos padrões de engenharia e arquitetura, com acessibilidade para alunos portadores de

necessidades especiais, de forma a atender as comunidades próximas ao bairro Itacibá, onde a escola está localizada. Nos corredores das salas de aula, encontram-se os armários compartilhados dos alunos. Obs.: Toda a área possui acesso à internet por cabo e/ou wi-fi e conta com provimento de energia solar.



Figura 1: Imagem aérea feita com drone por Diego Lelis Ribeiro Andrade Reis – março de 2024.

É uma escola pública estadual, com código INEP: 32034857, que atende aos níveis do Ensino Fundamental 2 e Ensino Médio, com carga horária diária de 9h30, entrada às 7h30 e saída às 17h, exceto às segundas-feiras, em que os estudantes saem às 15h20.

Os documentos que norteiam e regem a escola são: PDI - Plano de Desenvolvimento Institucional (2018), PAI - Programa de Autoavaliação Institucional (2018), PPC - Programa de Plano de Curso (2020) e o Regimento Escolar (2020). Logo nota-se que tais documentos não fogem a regra da mudança de PPP – Projeto Político Pedagógico para outras siglas que tiram a palavra político do documento. O que não quer dizer que o caráter político não esteja presente, mas podemos perceber intencionalmente algo relacionado a mudança de gestão do governo federal, pois foi a partir de 2018 que se notou tal mudança de nomenclatura.

Começando pelo PPC, as informações contidas nele são: Ato de Criação da escola - Portaria e Nº. 05/74; Ato de Aprovação Resolução CEE Nº. 41/75; e Ato de

Transferência para Integral – Portaria Nº. 135 – R (2017). Antes era EEEM – Escola Estadual de Ensino Médio, vindo a tornar-se, a partir de 2015 com o Programa de Escolas Estaduais – Turno Único, Escola Viva.

Os marcos legais de criação da escola são: a Constituição Federal de 1988; a LDB Nº. 9.394/96; e o PNE 2014 – 2024 (Lei Nº. 13.005/2014). Em 2018 aderiu a Escola Viva e em 2020 volta a ofertar o Ensino Fundamental 2. Em justificativa da crise econômica, expande-se a oferta de ensino:

“Essa modalidade vem atraindo famílias e estudantes interessados em uma educação de melhor qualidade despertando o interesse das famílias que em função da crise econômica precisaram buscar soluções economicamente viáveis para manter a qualidade da educação de seus filhos. Apesar dessa perceptível expansão do público atendido pela escola, parte significativa dos estudantes ainda é de bairros mais próximos ao local onde a escola está instalada.” (PPC, 2020, p. 07).

Nesse novo modelo aparece a parte diversificada, norteadada pelo Projeto de Vida em que o sujeito se torna autônomo, solidário e competente. Aparecem as ementas dos Componentes Curriculares divididos por Áreas de Conhecimentos. Disserta sobre os documentos que orientam a Prática Pedagógica: o Plano de Ação, Programa de Ação e Guias de Aprendizagem (mais conhecidos no dia a dia como Plano de Ensino. Nele são expostos a ementa, o conteúdo e a metodologia.

Sobre a Recuperação Trimestral, ela é obrigatória nos dois primeiros trimestres, elabora-se um Projeto de Recuperação Trimestral quando a Recuperação Paralela não for o suficiente, com horários e formatos planejados pela equipe pedagógica. Apesar disso, na realidade também há a recuperação final no 3º trimestre, oportunizando uma maior chance de recuperação dos estudos pelo estudante.

A Recuperação Final ocorre ao final do ano ou semestre, valendo 100 pontos. Existe o ERR – Estudos Especiais de Recuperação para aqueles alunos que não obtiveram no mínimo 60 pontos na soma do 1º com 2º trimestre. Acontece na primeira semana após o Conselho de Classe do 2º trimestre. Elaborar-se um Roteiro de Estudos Especiais de Recuperação da Disciplina com conteúdos do 1º e 2º trimestre. Havendo uma Ata Especial de Estudos Especiais de Recuperação. Mas devido a pandemia do Covid-19, algumas alterações na prática foram feitas, como já citada acima.

Há uma avaliação 360º feita por diretor, corpo docente e discentes. Os professores se autoavaliam, a gestão e os estudantes avaliam também os professores e os resultados são debatidos a fim de melhorar em cima dos aspectos mencionados.

No sumário do PDI, no segundo capítulo encontramos o tópico Proposta Política-Pedagógica. Lá aparecem os princípios educativos da escola, como: o Protagonismo, os quatro Pilares da Educação, a Pedagogia da Presença e a Educação Interdimensional.

As eletivas, disciplinas da parte diversificada, possui duração de um semestre segundo o documento, mas muita das vezes varia de trimestre a trimestre. A escola busca ser o Modelo Escola da Escolha, tendo como eixo o Projeto de Vida que define “quem eu sou” e “quem quero ser”. Para tal, tem como visão “Ser uma escola de Ensino Médio de tempo integral em turno único, consolidando os princípios de uma educação integral de forma a contribuir para que, até 2025, o estado do Espírito Santo se torne uma referência de educação pública integral de excelência no cenário nacional.” (PDI, 2018, p. 05).

Esse documento possui as competências e habilidades de cada disciplina, descrevendo a metodologia de ensino e seu modelo pedagógico que são baseados em: excelência acadêmica, formação de valores e competências para o século XXI. Também aparece a proposta de realização de coletas seletivas do lixo, mas está não foi consolidada.

Aparecem as Diretrizes Operacionais e Pedagogia das Escolas Vivas, mas atualmente não recebe mais esse nome “Escola Viva”, e sim “Escola de Tempo Integral, advindo da mudança de gestão do governo estadual.

Possui uma descrição detalhada da infraestrutura, que atualmente, com processos naturais e de mudança de gestão da direção, precisam ser atualizados, visto que em dois anos algumas coisas mudaram, como a melhoria na infraestrutura de algumas salas, por exemplo, que agora possuem equipamento multimidiático.

Conclui-se que muitas coisas mudaram entre 2018 e 2022, principalmente em decorrência da pandemia que tornou, por um período de quase dois anos, o ensino remoto. E a mudança de gestão da direção no final de 2021. Mas muitas demandas foram atualizadas na Jornada de Planejamento Pedagógico (JPP), por meio do documento Plano de Ação e Plano de Ensino.

2.2. A Experiência em Campo

Entre os anos de 2021 e 2022 desenvolvi o estágio em docência no Ensino Fundamental 2 e Ensino Médio do CEEFMTI Professora Maria Penedo, situada em Itacibá, Cariacica - ES, conforme já mencionado. Também sou professora de língua portuguesa, do ensino fundamental, nesta mesma instituição de ensino, desde junho de 2021, em contrato temporário, ainda não sendo servidora pública estadual efetiva. Fiz estágio de Arte sob a supervisão da professora Karolline de Oliveira Lourenço, colega de trabalho e referência pessoal nos estudos de patrimônios culturais materiais e imateriais, tendo desenvolvido sua pesquisa de mestrado neste tema. A escolha do estágio na mesma instituição de atuação como professora se deu pela comodidade de conseguir conciliar a carga horária denominada hora atividade, em que ficamos à disposição da escola para eventuais substituições de aulas e outras demandas. Assim, em comum acordo com a gestão, nos momentos em que estava de hora atividade, eu estava desempenhando o estágio. Isso foi muito positivo, visto que atuar em uma escola de tempo integral faz com que não consigamos atuar em outras escolas, a não ser no período noturno, mas que para mim estava fora de cogitação, porque era o horário que me dedicava ao curso de licenciatura em teatro, dentre outras demandas.

A professora Karolline de Oliveira Lourenço, lecionava o componente Arte na escola Professora Maria Penedo, foi a minha supervisora de campo e desde antes do início do estágio se mostrou muito solícita em me ajudar. Tínhamos uma boa relação, visto que éramos colegas de trabalho integrantes da mesma área de conhecimento, a de Linguagens, eu sendo professora de Língua Portuguesa e ela de Arte. Fazíamos planejamento juntas e alguns trabalhos interdisciplinares quando convinha.

Como já mencionado no tópico anterior, o entorno da escola é uma região carente, em que os alunos muitas vezes não têm o mínimo do material escolar necessário para estudar, como por exemplo lápis e borracha. Observo não só o contexto de vulnerabilidade, por vezes sinto que alguns estudantes têm um perfil por vezes acomodados, como se não tivessem zelo e cuidado com as próprias coisas, bem como irresponsabilidade para com os estudos. Me questiono se esse comportamento é advindo do tempo recente de ensino remoto devido à pandemia do Covid-19.

Desafios com cumprimento das avaliações e defasagem foram percebidos, mediante avaliações diagnósticas interna e externa realizadas na escola. Houve um

pouco de estranhamento por parte de alguns alunos ao serem observados nas aulas de Arte, pois eu também era professora de Língua Portuguesa de alguns, como os dos 8º anos. Mas tal estranhamento foi contornado via conversa inicial feita por mim e pela professora supervisora.

Uma das etapas do estágio consistiram em planejamento semanal com a professora Karolline, às quintas-feiras à tarde, de julho a setembro de 2022. O trabalho de estágio sobressaía ao de professora quando assim se fazia necessário. Então planejamos juntas o Sarau, que exaltou a Semana de 22, que no início do ano teve seu centenário comemorado, um trabalho realizado por toda a área de Linguagens. Mais tarde, devido à proporção que tomou, foi remarcado.

A ideia de realizar um Sarau surgiu a partir de nossos planejamentos semanais para alinhar nossas metodologias de ensino, discutir estratégias pedagógicas e desenvolver projetos que pudessem enriquecer o aprendizado dos alunos. Este evento seria uma oportunidade única para engajar os alunos de maneira significativa na expressão artística e literária. Consideramos várias opções, mas decidimos que um Sarau seria ideal por várias razões: proporcionaria aos alunos a chance de mostrar seus talentos criativos, promoveria a valorização da cultura e da literatura brasileira, e marcaria o centenário da Semana de Arte Moderna de 1922, um evento seminal na história cultural do Brasil.

A escolha de exaltar a Semana de 22 no Sarau foi particularmente relevante, pois permitiu que os alunos não apenas explorassem aspectos artísticos e literários contemporâneos à época, mas também refletissem sobre como essas influências históricas moldaram a cultura brasileira até os dias de hoje.

O projeto ganhou forma e despertou maior interesse entre os alunos e a comunidade escolar, assim, ele foi remarcado para os dias 20 e 21 de setembro de 2022, transformando-se na "I FLIMP – Feira Literária Maria Penedo". Esse novo nome não apenas refletia a ampliação do evento no número de dias, mas também homenageava nominalmente a escola, reforçando sua relevância cultural e educacional, principalmente na área de linguagens. Em 2024, ocorreu sua 3ª edição, consolidando-se como um legado de representatividade dos trabalhos com as múltiplas linguagens da escola

Os planejamentos foram feitos alinhados e em conjunto, principalmente para a turma do 8º ano 2, que ficou sendo minha turma de referência. Houve muita dificuldade por minha parte de separar a profissional estagiária da professora, pois esse 2º

trimestre estava sendo muito cobrado de nós professores e com a falta de alguns do corpo docente, às vezes tínhamos que substituir, mas raros foram os momentos que isso ocorreu, pois sou a professora que possui menos horas atividades para isso. Os alunos conseguiam diferenciar bem, até porque já tinham tido essa experiência no 1º trimestre.

Então, durante o estágio curricular supervisionado da Licenciatura em Teatro da Universidade de Brasília (UnB), vivenciei uma dualidade única de ser ao mesmo tempo estagiária de Arte e professora de Língua Portuguesa. Essa experiência multifacetada trouxe uma série de reflexões e aprendizados valiosos para minha formação acadêmica e profissional de equilibrar diferentes abordagens pedagógicas e métodos de ensino para atender às necessidades dos alunos em ambas as disciplinas, enfatizando a importância da colaboração interdisciplinar para um aprendizado mais rico e conectado à realidade dos estudantes.

Como estagiária de Arte, meu objetivo era incentivar a expressão criativa, a exploração emocional e o desenvolvimento das habilidades performáticas dos alunos em suas atividades práticas mediadas pela professora regente. E como professora de Língua Portuguesa, meu foco estava nas questões relacionadas à interpretação textual e no desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita, que eu focava em minhas aulas enquanto professora regente, mas que servia de suporte também para os trabalhos realizados na disciplina de Arte.

Houve pouca dificuldade relacionada a tal dualidade, pois no planejamento das aulas buscava criar atividades que integrassem os aspectos das duas disciplinas de maneira coesa, sem sobrecarregar os alunos ou perder de vista os objetivos específicos de cada área. Por exemplo, ao trabalhar com textos dramáticos, procurei explorar tanto a análise literária quanto a interpretação cênica, buscando um equilíbrio que enriquecesse o aprendizado em ambas as disciplinas.

A gestão do tempo era complexa, porque o estágio não era remunerado, então muitas das vezes sobressaia a função professora, mas sem prejuízo do tempo dedicado à observação das aulas para o estágio. Havia um pouco de dificuldade em conciliar as responsabilidades acadêmicas, ou seja, as atividades teóricas do ambiente virtual com as exigências práticas do estágio, que era auxiliar a professora regente em seus planejamentos, por exemplo.

Os alunos, já habituados com a presença de estagiários na sala de aula de maneira geral e com a minha, por já ser professora deles, responderam positivamente a essa experiência de estágio *in loco* ao ambiente de trabalho, demonstrando interesse e engajamento nas atividades.

Essa experiência de campo foi profundamente enriquecedora, não apenas em termos de crescimento profissional, mas também no desenvolvimento de habilidades de gestão de tempo, adaptação e resiliência. Trouxe a reflexão sobre o compromisso necessário para o ensino e como a educação é uma via de mão dupla, onde tanto os alunos quanto os educadores estão constantemente aprendendo e se adaptando. Destacou-se a importância de uma abordagem pedagógica integrada e multifacetada que enriqueceu minha formação, preparando-me para enfrentar os desafios e as complexidades do ensino de maneira criativa.

Apesar das dificuldades encontradas por mim, em separar a Camila estagiária da Camila professora, também encontrei vantagens alinhadas a essas duas funções, porque atribuía características da pedagogia teatral também nas aulas de língua portuguesa, unificando o conceito dos componentes curriculares pertencentes a mesma área curricular, promovendo uma abordagem mais integrada e enriquecedora para os alunos.

Uma das principais vantagens dessa integração foi a possibilidade de utilizar técnicas e princípios do teatro para ensinar língua portuguesa de maneira mais dinâmica e envolvente. A pedagogia teatral, com seu foco na expressão corporal, na interpretação e na criação de personagem, oferece ferramentas poderosas para o desenvolvimento das habilidades linguísticas dos estudantes. Incorporar elementos teatrais nas aulas de Língua Portuguesa ajudou a tornar as atividades mais interativas e colaborativas, promovendo um ambiente de aprendizagem mais estimulante.

Por exemplo, ao trabalhar a interpretação de textos literários, pude utilizar exercícios de dramatização para ajudar os alunos a compreenderem melhor os personagens, os conflitos e as emoções presentes nas narrativas. Essa abordagem não apenas facilitou a compreensão textual, mas também desenvolveu a empatia e a capacidade de análise crítica dos estudantes. Além disso, a expressão corporal, essencial no teatro, contribuiu para que os alunos aprimorassem sua comunicação verbal e não-verbal, tornando-se mais confiantes e articulados.

A conexão entre corpo e palavra é uma das bases da pedagogia teatral e se mostrou extremamente relevante nas aulas de língua portuguesa. O teatro ensina que a comunicação vai além das palavras; envolve gestos, expressões faciais e o uso do espaço. Ao integrar essas dimensões na sala de aula, os alunos aprenderam a valorizar a importância da linguagem corporal e a utilizar essas habilidades para enriquecer sua comunicação escrita e oral.

Nesse contexto, o pensamento do filósofo e sociólogo Edgar Morin (2000) é particularmente pertinente. Morin defende uma abordagem transdisciplinar na educação, onde os conhecimentos não são vistos de forma compartimentada, mas como partes interconectadas de um todo maior, considerando todas as dimensões do ser humano: intelectual, emocional e social. Em seu livro "Os Sete Saberes Necessários à Educação do Futuro", Morin afirma: "A educação do futuro deve se orientar para a compreensão mútua entre os seres humanos, sejam quais forem as diferenças." Integrar teatro e língua portuguesa é uma forma de promover essa compreensão mútua, ao unir diferentes formas de expressão e conhecimento em uma experiência de aprendizado holística.

A abordagem integrada também prepara os alunos para o futuro, desenvolvendo habilidades essenciais para o século XXI, como a criatividade, a comunicação eficaz e o trabalho em equipe. Essas competências são fundamentais não apenas no contexto acadêmico, mas também na vida pessoal e profissional dos estudantes.

Em resumo, a dualidade entre ser estagiária de arte e professora de língua portuguesa trouxe vantagens significativas para minha prática pedagógica. Ao unificar conceitos e técnicas de teatro e língua portuguesa, consegui proporcionar uma experiência de aprendizagem mais rica e envolvente para os alunos. Essa abordagem integrada, apoiada nas ideias de Edgar Morin, ressaltou a importância de uma educação que valorize a interconexão dos saberes e prepare os estudantes para um mundo complexo e em constante transformação.

Mas volto a ressaltar a enorme demanda sobre nós professores da rede pública estadual, que além de preenchermos dados de presença e avaliativos em um sistema online denominado SEGES, também precisamos alimentar uma planilha de monitoramento num drive, com dados que facilmente poderiam ser obtidos nesse sistema, ocupando de forma dispendiosa o nosso tempo, que poderia ser usado planejando melhores aulas, por exemplo.

Portanto, avalio meu desempenho como regular, visto que cumpri parcialmente com os objetivos almejados. Tais objetivos foram consolidados nos dias 20 e 21 de setembro de 2022, data da “I FLIMP – Feira Literária Maria Penedo”, em que foram expostos e apresentados os trabalhos realizados com as turmas acompanhadas.

Utilizei o Clube multisseriado do Ensino Médio (2022/2) como experiência de observação e atuação no estágio. O clube acontecia semanalmente, às segundas-feiras, de 13h20 às 15h. Nele realizamos experimentações de jogos teatrais, ensaios de cenas de *stand-up comedy*, prática de escrita de roteiro e estudo sobre dublagem.

A culminância do clube foi em meados de 26/11/2022 com a apresentação de uma cena baseada em uma notícia de 2018, em que a polícia matou um rapaz, pois confundiu seu guarda-chuva com arma de fogo. Tal ideia surgiu em um dos jogos em que eles utilizaram, de forma espontânea, o objeto guarda-chuva como arma, fazendo reverberar tal memória coletiva no grupo. Assim, eles elaboraram e ensaiaram, uma cena que coincidiu com a semana da Consciência Negra na escola, fazendo-os refletirem e representarem criticamente sobre a temática.

Portfólio final, em formato de vídeo, com a junção de todo o material produzido nos módulos da disciplina Estágio Curricular Supervisionado em Teatro 3 - UnB/UAB e o produto da turma de clube de *Stand-up comedy*, com aproximadamente 15 estudantes, que elaboraram o roteiro a partir da manchete de notícia de jornal, escolheram a música e fizeram a dublagem. Eu montei o teatro de sombras e o vídeo com auxílio de alguns dos alunos: (20'56): https://youtu.be/P5Xg_cZcEyA.

CONCLUSÃO

Em uma das disciplinas do curso de licenciatura em teatro da UAB, assistimos o vídeo “Liberdade, Diversidade e Ética – Pedagogia da Autonomia”, de Paulo Freire⁷ e a leitura do texto “Arte e Vida” (2014), de Verônica Fabrini⁸, não só essas referências que citei, mas a minha experiência como professora e estagiária, posso compreender a perspectiva de que arte e vida são uma coisa só, com a arte como intensificação da vida.

Paulo Freire nos faz refletir sobre “Qual é a sua vida? Com qual vida sua pesquisa está dialogando, como sua sensibilidade e história de vida filtra e elege as referências com as quais você vai trabalhar (...)”, porque a arte de viver consiste em uma relação harmônica com aquilo que nos escapa. E “tudo é real, ou tudo é ficção. Talvez a morte seja o ponto de conexão entre Arte e Vida.” (Freire, 1996, Pedagogia da Autonomia).

Ele fala sobre a ética que condena o cinismo, o falso testemunho, sendo o moralismo uma perversão da ética. Nenhum saber deve ser absolutizado e a transgressão da ética jamais é uma virtude. Temos que ter a vocação ontológica do ser mais.

Devemos ter reflexão crítica sobre a prática, pois não há docência sem discência, as duas se explicam e seus sujeitos, apesar das diferenças, não se reduzem à condição de objeto um do outro. Seja no ensinar-aprender ou aprender-ensinar, professores e alunos são sujeitos desse processo.

Então, não há ensino sem pesquisa e nem pesquisa sem ensino, o saber não é cumulativo/bancário, é dinâmico. “Pensar certo, do ponto de vista do professor, tanto implica o respeito ao senso comum no processo de sua necessária superação quanto o respeito e o estímulo à capacidade criadora do educando.” (Freire, 1996, Pedagogia da Autonomia).

Em minha prática docente/artística sempre busco me referendar aos ensinamentos de Paulo Freire, principalmente sobre o que ele diz de leitura de mundo: “A leitura do mundo precede a leitura da palavra” (1996, Pedagogia da Autonomia). Sendo professora de língua portuguesa e vindo a ser de teatro, a linguagem e a

⁷ <https://www.youtube.com/watch?v=H3M0EUAS1VQ&list=PL0k4Oibql6p6dqDjVkxht-Hwrtzzim-Nyn&index=7>

⁸ <https://www.revistas.usp.br/aspas/article/view/82956/86058>

comunicação por meio das variadas possibilidades me fascinam e me movem a ensinar-aprender e aprender-ensinar, pois muito aprendo nesse movimento imanente da educação.

Os resultados percebidos a partir da aplicação do tema "Experiência Teatral em Estágio de Docência em uma Escola de Tempo Integral de Cariacica" revelaram insights valiosos sobre a eficácia do uso de teatro no ambiente educacional, evidenciando que o teatro, de maneira geral, contribuiu significativamente para o engajamento dos alunos nas atividades propostas. Observou-se um aumento na participação ativa dos estudantes, que demonstraram maior interesse e disposição para colaborar uns com os outros.

Outro aspecto relevante identificado foi a melhoria nas habilidades comunicativas dos estudantes. Ao serem expostos a diferentes situações dramáticas, os alunos tiveram a oportunidade de praticar e aprimorar suas capacidades de expressão verbal e não verbal. Segundo Boal (2002), "o teatro é uma linguagem viva que permite explorar e transformar realidades", o que corroborou com os resultados observados na prática docente.

Percebeu-se também um impacto positivo na autoestima e na confiança dos alunos. Participar das atividades teatrais permitiu que muitos estudantes superassem inibições pessoais e desenvolvessem maior segurança ao se expressarem em público. Como Freire (1996) destaca, "a educação deve ser um ato de amor e coragem", algo que foi claramente fomentado através das práticas teatrais implementadas durante o estágio.

Minha experiência como estagiária de arte e professora de língua portuguesa foi um período de intensas descobertas e desafios. No início, a sobrecarga de tarefas parecia assustadora. Preparar aulas, atender às necessidades individuais dos alunos e gerenciar meu próprio aprendizado em Teatro era um verdadeiro malabarismo. A princípio, senti que estava dividida entre duas paixões conflitantes, mas com o tempo, percebi que elas podiam ser complementares.

A interação com os alunos foi particularmente enriquecedora. A curiosidade e a criatividade que eles traziam para as aulas de arte e língua portuguesa me faziam repensar constantemente minhas abordagens pedagógicas. Ser professora de língua portuguesa me ensinou a valorizar a comunicação clara e eficaz. Eu desenvolvi um profundo respeito pela habilidade de transformar pensamentos complexos em

palavras acessíveis, uma competência que acredito ser crucial para a prática teatral.

Ao término da licenciatura em Teatro, pretendo seguir um caminho que una essas experiências heterogêneas. Meu objetivo é desenvolver projetos educativos que integrem teatro e linguagem, utilizando técnicas teatrais para melhorar a habilidade de comunicação e expressão dos estudantes. Acho que o teatro pode ser uma poderosa ferramenta para o ensino da língua portuguesa, promovendo um ambiente de aprendizado dinâmico e engajante. Além disso, pretendo buscar oportunidades em escolas e instituições culturais onde eu possa implementar essas práticas inovadoras, contribuindo para uma educação mais holística.

A conjugação entre a arte e a pedagogia me proporcionou uma visão multifacetada do ensino. As competências adquiridas me permitem elaborar estratégias pedagógicas criativas, promovendo um aprendizado mais significativo e prazeroso. O teatro potencializa a expressão emocional e corporal, enquanto o ensino da língua portuguesa fortalece as habilidades de comunicação verbal. Essa experiência interdisciplinar, sem dúvida, ampliou minhas perspectivas sobre o papel do educador e a importância de uma abordagem integrada no processo de ensino-aprendizagem.

Essa formação multifacetada impactará minhas futuras escolhas profissionais, permitindo-me atuar em ambientes educacionais e culturais com uma visão mais ampla e inovadora. Sinto-me preparada para enfrentar novos desafios e contribuir para uma educação que celebre a diversidade de métodos e conhecimentos.

REFERÊNCIAS

ANDERSON, M. et al. Aprendizagem, ensino e investigação dramática. Londres: Routledge, 2020.

ANDRÉ, D.A. Marli Eliza. Etnografia da prática escolar. Campinas: Papyrus, 1995.

ARAUJO, Dener Solano. Jogos Teatrais: Relato de uma Experiência no Ensino de Ciências no Nível Fundamental. Orientador: Gustavo Angelo Dias. 2020. 45 p. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciado em Teatro) - Universidade Federal de Pelotas, RS, 2020. Disponível em: <https://wp.ufpel.edu.br/teatro/files/2020/10/tccdener-solano-araujo.pdf>. Acesso em: 16 set. 2023.

BARBOSA, Ana Mae. Inquietações e Mudanças no Ensino da Arte. São Paulo: Cortez, 2002.

BERNARDES, R. W. G. Pedagogias decoloniais na diferença por meio da performance arte e de gênero e do Teatro do Oprimido como novos possíveis no ensino médio. Web Revista Linguagem, Educação e Memória. ISSN: 2237- 8332 – V.1 N.20 – p. 08 – 32. 2021. Disponível em <https://periodicosonline.uems.br/index.php/WRLEM/article/view/6634/4788>.

BOAL, Augusto. 200 Exercícios e Jogos para o Ator e o Não-Ator com Vontade de Dizer Algo através do Teatro. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1983.

BOAL, Augusto. A estética do oprimido. Rio de Janeiro: Garamond, 2009.

BOAL, Augusto. Jogos para atores e não atores. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2005.

BOAL, Augusto. Jogos para atores e não-atores. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1992.

BOAL, Augusto. Teatro do oprimido e outras políticas poéticas. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002.

BOLTON, Gavin. Atuação em drama em sala de aula. 2. ed. Londres: Heinemann, 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018.

BRASIL. Secretaria do Ensino Fundamental. Parâmetros Curriculares do Ensino Fundamental. Brasília, MEC, 1998.

CANDA, Cilene Nascimento. Paulo Freire e Augusto Boal: Diálogos entre Educação e Teatro. Holos, [s. l.], ano 28, v. 04, p. 188-198, 2012. Disponível em: <https://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/HOLOS/article/view/742/581>. Acesso em: 16 set. 2023.

CEEFMTI “Professora Maria Penedo”. Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI). 2018.

CEEFMTI “Professora Maria Penedo”. Programa de Plano de Curso (PPC) – Ensino Fundamental II (6º ao 9º ano). 2020.

CURRÍCULO. Currículo Referencial do Estado do Espírito Santo. Vitória: SEDU, 2020. Apud PAULA, Martins; ÂNGELO, 2021.

DELORS, Jacques. Educação: um tesouro a descobrir. 3.ed. São Paulo: Cortez, 2003.

DESGRANGES, Flávio. Quando Teatro e Educação ocupam o mesmo lugar no espaço. 2005.

FABRINI, Verônica. Arte e Vida. aSPAs. São Paulo: Perspectiva, PPGAC – USP, 2014.

FONSECA, André Azevedo da. Capítulo 1 - Não há Docência sem Discência - Pedagogia da Autonomia, de Paulo Freire. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=8KupomiwEA4&list=PL0k4OibqI6p6dqDjVkx bt-HwrtzzimNyn&index=7>. Acesso em: 27 jun. 2022.

FONSECA, André Azevedo da. Capítulo 1.2 - Ensinar Exige Pesquisa - Pedagogia da Autonomia, de Paulo Freire. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=2NfxvONcboo&list=PL0k4OibqI6p6dqDjVkx bt-HwrtzzimNyn&index=9>. Acesso em: 27 jun. 2022.

FONSECA, André Azevedo da. Liberdade, Diversidade e Ética - Pedagogia da Autonomia, de Paulo Freire (Parte 3). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=H3M0EUAS1VQ&list=PL0k4OibqI6p6dqDjVkx bt-HwrtzzimNyn&index=6>. Acesso em: 27 jun. 2022.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia. São Paulo: Paz e Terra, 2008.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, Paulo. Pedagogia do oprimido. 72. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2021.

GARCIA, Fernanda. Leitura crítica em contextos educacionais. São Paulo: Contexto, 2022.

GOLEMAN, Daniel. Inteligência emocional. 2. ed. Rio de Janeiro: Objetiva, 1995.

GONÇALVES, A. S. Reflexões sobre a educação integral e escola de tempo integral. Cadernos Cenpec, 2006.

GONÇALVES, Marcelo. Leitura e escrita na escola: uma abordagem teórico-prática. São Paulo: Ática, 2006.

JAPIASSU, Ricardo Ottoni Vaz. Metodologias do Ensino de Teatro: Procedimentos didático-pedagógicos na perspectiva de uma educação emancipadora. Disponível em: <https://www.monografias.com/pt/trabalhos913/metodologiasensinoteatro/metodologias-ensino-teatro.shtml#xintro>. Acesso em: 10 de julho de 2023.

JAPIASSU, Ricardo. Metodologia do Ensino de Teatro. Campinas: Papyrus, 2001.
LIMA, Cláudio. Formação do leitor crítico no ensino médio. Salvador: EDUFBA, 2019.

MORIN, Edgar. Os sete saberes necessários à educação do futuro. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2000.

NEELANDS, Jonothan. Drama e educação: uma pedagogia radical. São Paulo: Perspectiva, 2017.

NEVES, João. Leitura de mundo: uma proposta para o século XXI. São Paulo: Companhia das Letras, 2021.

OLIVEIRA, Fábio de Souza. Jogos teatrais e formação de professores. São Paulo: Editora UNESP, 2016.

OLIVEIRA, Sandra. A construção do conhecimento na escola. Rio de Janeiro: Vozes, 2020.

PAULA, Júlia da Matta Machado de; MARTINS, Marcelo Lema Del Rio; ANGELO, Vitor Amorim de. Educação em tempo integral no Espírito Santo: História, conceitos e metodologias. 1. ed. Espírito Santo: Governo do Estado do Espírito Santo, 2021. ISBN 978-65-00-27382-3. E-book (440 p.).

PAVIS, Patrice. Dicionário de Teatro. São Paulo: Perspectiva, 2014.

REIS, Diego Lelis Ribeiro Andrade. Foto panorâmica feita por drone vista de cima da CEEFMTI Professora Maria Penedo, março de 2024.

SALDANHA, Helena. Linguagem e comunicação na educação. Belo Horizonte: UFMG, 2019.

SANTANA, A. P. Trajetória, avanços e desafios do teatro-educação no Brasil. In. Revista Sala Preta. São Paulo: n.2, 2002. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/salapreta/article/view/57098>. Acesso em: 15 de julho de 2023.

SANTOS, Marcos; OLIVEIRA, Tereza. Letramento e alfabetização na prática docente. Rio de Janeiro: FGV, 2020.

SILVA, André. O papel da leitura na formação do cidadão crítico. Recife: Massangana, 2023.

SILVA, Mariana; MARQUES, João. Práticas pedagógicas e o ensino contemporâneo. Fortaleza: UFC, 2019.